



SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
MARÇO/2022**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

José Itamar Feitosa

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Março de 2022

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 05/04/2022

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 06/04/2022

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 07/04/2022

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

Éder Silva Souza

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de março de 2022, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.665,4 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 7,2% e decréscimo real de 4,1%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	março/2022	março/2021	março/2021 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em março/2022
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	804.521	717.056	801.172	+87.465	+12,2%	+3.349	+0,4%	48,31%
ISS	195.656	191.048	213.460	+4.607	+2,4%	-17.804	-8,3%	11,75%
IRRF	276.761	279.232	311.988	-2.470	-0,9%	-35.227	-11,3%	16,62%
IPVA	181.897	189.822	212.089	-7.925	-4,2%	-30.193	-14,2%	10,92%
IPTU	44.321	52.769	58.959	-8.448	-16,0%	-14.638	-24,8%	2,66%
ITBI	88.493	64.156	71.682	+24.336	+37,9%	+16.810	+23,5%	5,31%
ITCD	33.825	23.810	26.603	+10.015	+42,1%	+7.222	+27,1%	2,03%
TAXAS	39.371	35.508	39.674	+3.863	+10,9%	-302	-0,8%	2,36%
OUTROS IMPOSTOS (1)	573	244	273	+328	+134,3%	+300	+109,7%	0,03%
Total da Arrecadação	1.665.417	1.553.645	1.735.901	111.772	+7,2%	-70.484	-4,1%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 07/04/2022.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de março de 2022

- Aumentos reais no **ITBI** (+R\$ 16,8 milhões) e no **ITCD** (+R\$ 7,2 milhões).
- Quedas reais no **IRRF** (-R\$ 35,2 milhões), **IPVA** (-R\$ 30,2 milhões) e **ISS** (-R\$ 17,8 milhões).

Entre os fatos que contextualizaram o desempenho da arrecadação em março, estão a redução da alíquota do ITBI ao longo do primeiro trimestre de 2022 pela Lei nº 7.036/2021 e a alteração no calendário de vencimento do IPVA, cuja opção para pagamento parcelado passou de três para seis cotas, promovendo alterações na sazonalidade da arrecadação em 2022.

No acumulado de janeiro a março de 2022, a arrecadação tributária somou R\$ 5.241,7 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 6,4% e queda real de 4,1% em relação a igual período de 2021.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2022 (até março)	2021 (até março)	2022 pelo INPC/BGGE	2021 pelo INPC/BGGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em 2022
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	2.565.357	2.356.083	2.605.133	2.656.322	+209.273	+8,9%	-51.190	-1,9%	48,97%
ISS	608.954	530.158	618.132	597.246	+78.796	+14,9%	+20.886	+3,5%	11,62%
IRRF	820.547	836.180	832.597	942.291	-15.633	-1,9%	-109.693	-11,6%	15,65%
IPVA	755.312	753.430	766.189	848.160	+1.882	+0,2%	-81.971	-9,7%	14,40%
IP TU	137.737	139.182	139.995	156.626	-1.445	-1,0%	-16.631	-10,6%	2,63%
ITBI	158.797	160.055	160.322	180.195	-1.258	-0,8%	-19.873	-11,0%	3,01%
ITCD	73.668	51.466	74.558	57.911	+22.202	+43,1%	+16.648	+28,7%	1,40%
TAXAS	120.217	97.512	121.876	109.737	+22.706	+23,3%	+12.139	+11,1%	2,29%
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.104	1.204	1.115	1.360	-100	-8,3%	-245	-18,0%	0,02%
Total da Arrecadação	5.241.693	4.925.270	5.319.918	5.549.847	+316.423	+6,4%	-229.929	-4,1%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 07/04/2022.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de janeiro a março de 2022

- Aumento real no **ISS** (+R\$ 20,9 milhões) e decréscimos reais no **IRRF** (-R\$ 109,7 milhões), **IPVA** (-R\$ 82,0 milhões) e **ICMS** (-R\$ 51,2 milhões).

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para a LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de março/2022**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 115,5 milhões (+7,5%), sobretudo em função dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 90,0 milhões), **ITBI** (+R\$ 75,6 milhões) e **ITCD** (+R\$ 16,2 milhões). O principal desvio negativo foi observado no **IRRF** (-R\$ 30,1 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 7,9 milhões (+0,5%), sendo os principais desvios positivos observados para o **ITBI** (+R\$ 76,2 milhões) e o **ITCD** (+R\$ 13,7 milhões). O principal desvio negativo ocorreu no **ICMS** (-R\$ 47,5 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 77,9 milhões (-4,5%), decorrente sobretudo dos desvios

negativos do **ICMS** (-R\$ 115,0 milhões) e do **IRRF** (-R\$ 29,7 milhões). O maior desvio positivo foi verificado na arrecadação do **ITBI** (+R\$ 49,2 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MARÇO 2022

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	714.527	852.031	919.510	804.521	89.994	(47.510)	(114.990)
ISS	186.713	194.752	202.850	195.656	8.942	903	(7.195)
IRRF	306.893	300.991	306.461	276.761	(30.132)	(24.230)	(29.700)
IPVA	203.561	174.995	174.310	181.897	(21.664)	6.901	7.587
IPTU	64.443	58.665	62.434	44.321	(20.122)	(14.345)	(18.114)
ITBI	12.854	12.308	39.279	88.493	75.638	76.185	49.214
ITCD	17.650	20.169	20.618	33.825	16.175	13.656	13.207
TAXAS	43.022	43.297	17.254	39.371	(3.651)	(3.926)	22.117
OUTROS IMPOSTOS (1)	255	262	570	573	318	311	3
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.549.919	1.657.470	1.743.287	1.665.417	115.498	7.946	(77.871)

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 7.061/2022 (LOA); Processo SEI nº 00040-00046092/2021-68 (Programação Financeira); Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

No primeiro trimestre de 2022, as diferenças mais expressivas foram:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 418,7 milhões (+8,7%), decorrente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 409,5 milhões), **ITBI** (+R\$ 133,2 milhões) e **ISS** (+R\$ 46,1 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 228,9 milhões (+4,6%), por conta principalmente dos desvios positivos observados no **ITBI** (+R\$ 134,2 milhões), **ICMS** (+R\$ 66,6 milhões) e **IPVA** (+R\$ 66,3 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 116,1 milhões (+2,3%), com destaque para os desvios positivos de **TAXAS** (+R\$ 72,5 milhões), **IPVA** (+R\$ 67,3 milhões) e **ITBI** (+R\$ 49,0 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO - 2022

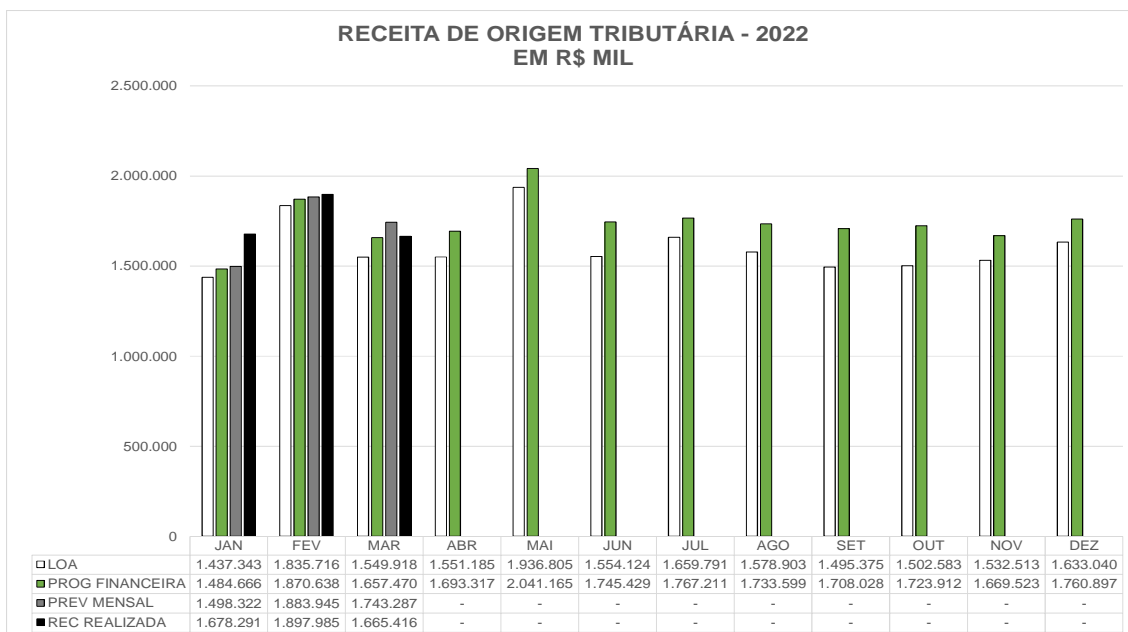
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	2.155.839	2.498.769	2.598.995	2.565.357	409.518	66.587	(33.638)
ISS	562.863	572.412	567.578	608.954	46.091	36.541	41.376
IRRF	921.058	901.340	901.478	820.547	(100.511)	(80.792)	(80.931)
IPVA	804.669	689.043	688.054	755.312	(49.357)	66.269	67.258
IPTU	184.642	153.376	155.386	137.737	(46.905)	(15.639)	(17.649)
ITBI	25.592	24.618	109.774	158.797	133.206	134.179	49.024
ITCD	46.789	53.738	54.660	73.668	26.879	19.930	19.008
TAXAS	120.271	118.188	47.757	120.217	(54)	2.029	72.460
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.255	1.290	1.873	1.104	(151)	(186)	(768)
TOTAL DA ARRECAÇÃO	4.822.979	5.012.774	5.125.556	5.241.693	418.715	228.919	116.138

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 7.061/2022 (LOA); Processo SEI nº 00040-00046092/2021-68 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

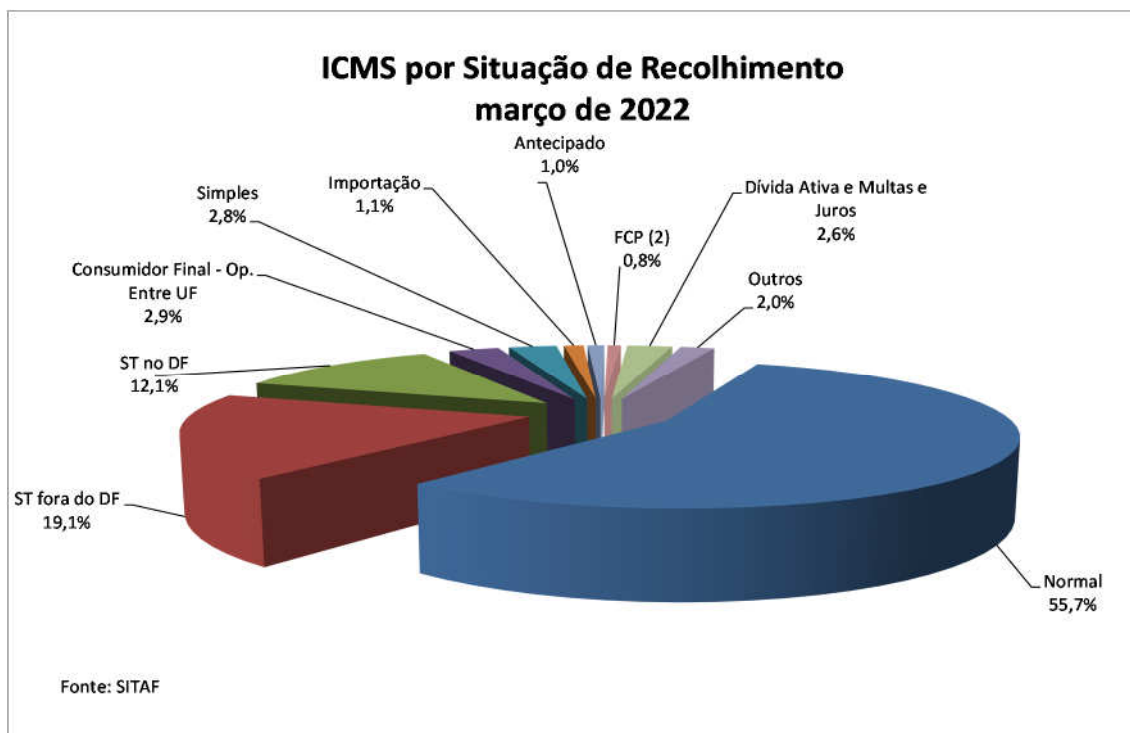


III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS por modalidade de recolhimento tem como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por origem de recolhimento

Decompondo a arrecadação do ICMS por situação de recolhimento em março de 2022, constata-se a maior participação do regime normal de tributação, com 55,7%, no total da receita do imposto, seguida da substituição tributária fora e dentro do DF, com 19,1% e 12,1% respectivamente, perfazendo no conjunto 86,9% da receita total do imposto.



Destaques de março de 2022

- **ICMS Normal:** ganho real de 18,4% (+R\$ 68,8 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** aumento real de 16,1% (+R\$ 13,4 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** queda real de 25,5% (-R\$ 51,9 milhões).
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** queda real de 48,3% (-R\$ 21,6 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros:** perda real de 44,3% (-R\$ 16,5 milhões).

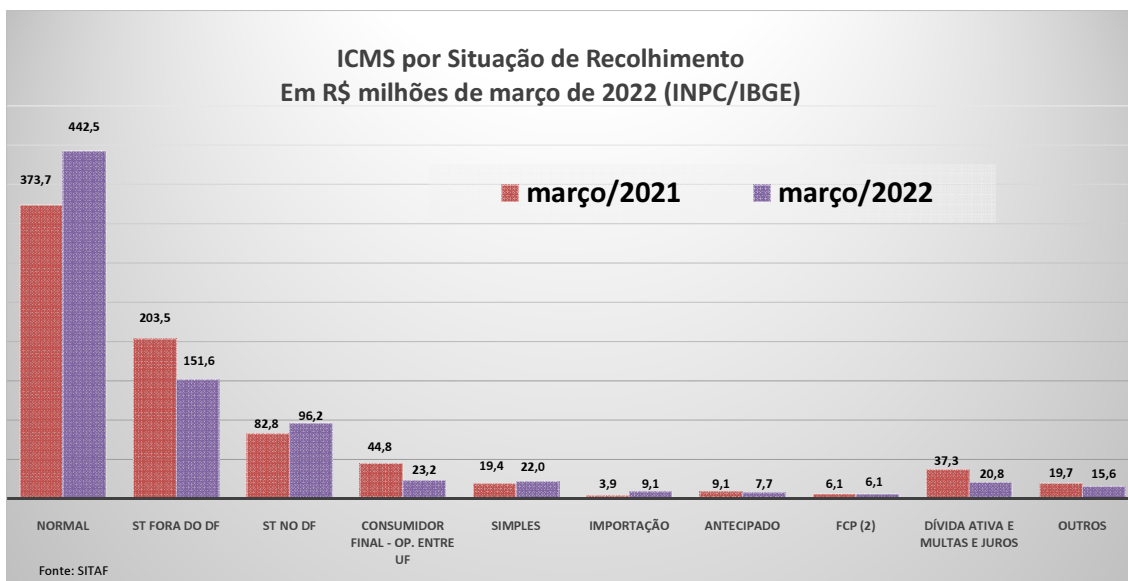
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (mar/22)
	mar/22	2022	mar/21	2021	mar/22 / mar/21	2022 / 2021	
Normal	442.467	1.423.115	373.670	1.260.429	18,4%	12,9%	55,7%
ST fora do DF	151.551	531.940	203.484	648.753	-25,5%	-18,0%	19,1%
ST no DF	96.213	312.423	82.843	291.153	16,1%	7,3%	12,1%
Consumidor Final - Op. Entre UF	23.178	83.836	44.817	169.200	-48,3%	-50,5%	2,9%
Simples	22.014	73.982	19.362	68.936	13,7%	7,3%	2,8%
Importação	9.061	27.112	3.904	12.971	132,1%	109,0%	1,1%
Antecipado	7.674	23.395	9.087	27.004	-15,5%	-13,4%	1,0%
FCP (2)	6.074	20.312	6.078	20.375	-0,1%	-0,3%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	20.751	45.674	37.280	103.041	-44,3%	-55,7%	2,6%
Outros	15.595	37.768	19.653	55.094	-20,6%	-31,4%	2,0%
Total da Arrecadação	794.577	2.579.556	800.177	2.656.957	-0,7%	-2,9%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

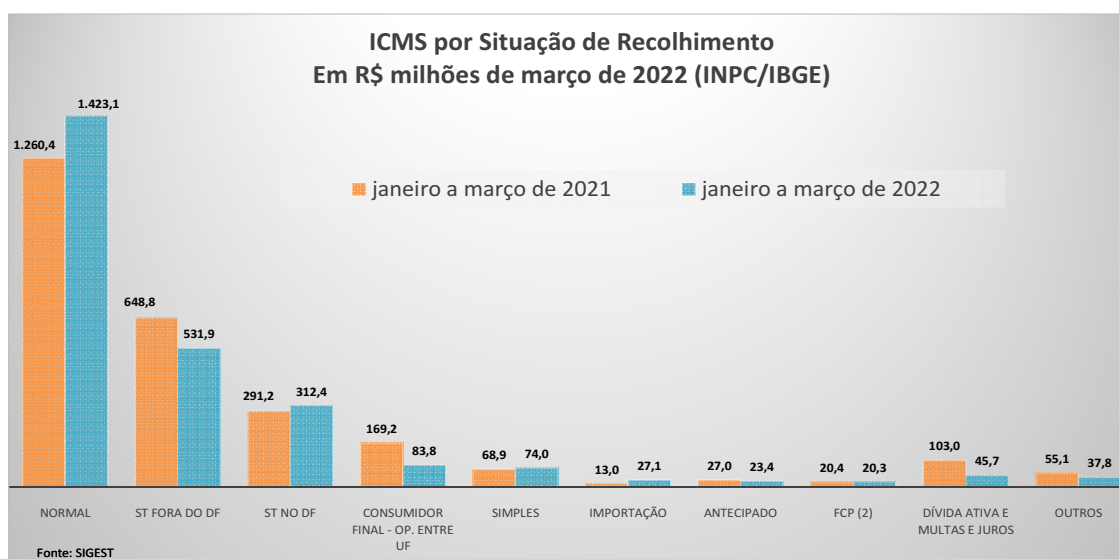
2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



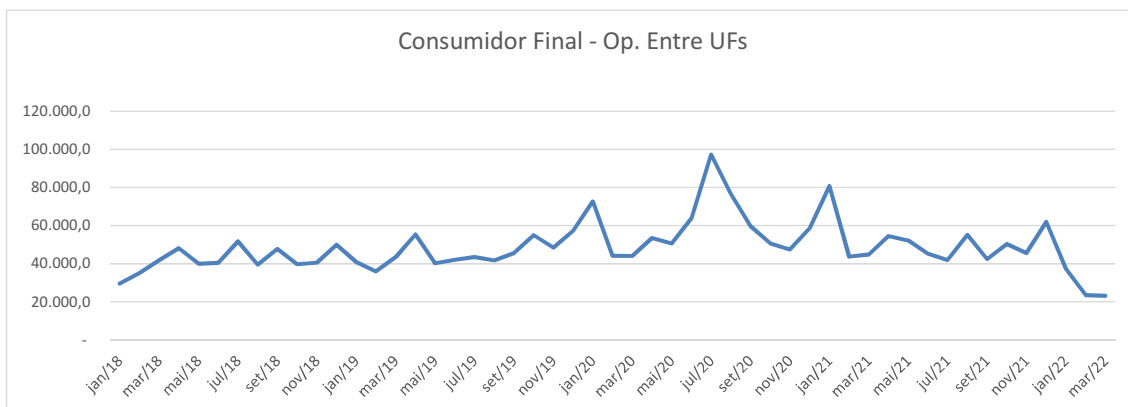
Destques de janeiro a março de 2022

- **ICMS Normal:** aumento real de 12,9% (+R\$ 162,7 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** aumento real de 7,3% (+R\$ 21,3 milhões)
- **Substituição Tributária fora do DF:** perda real de 18,0% (-R\$ 116,8 milhões).
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** decréscimo real de 50,5% (-R\$ 85,4 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros:** perda real de 55,7% (-R\$ 57,4 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

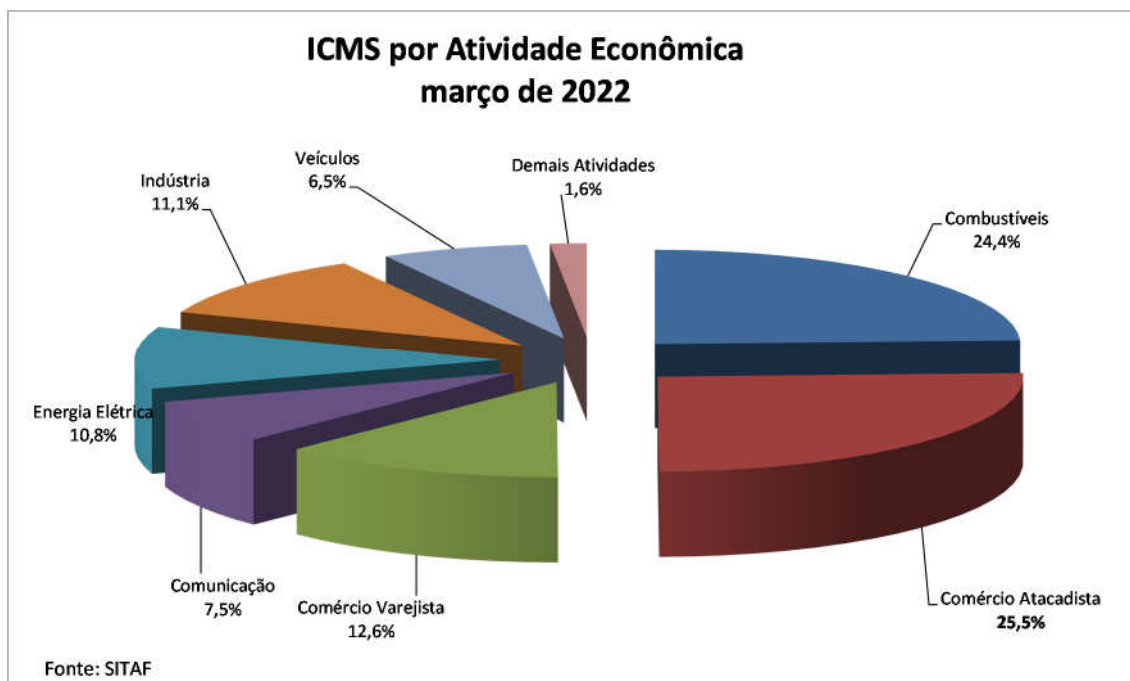
A arrecadação decorrente da Emenda Constitucional nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico, atingiu R\$ 23,2 milhões em março de 2022, apresentando leve diminuição após duas quedas bruscas consecutivas e acompanhando a queda observada no varejo nacional. Na avaliação histórica, a arrecadação retorna ao patamar próximo de janeiro de 2018.



Assim, registra-se queda real de -48,3% para os recolhimentos oriundos das operações interestaduais para consumidor final em março de 2022 frente a março de 2021, e decréscimo real de -50,5% no primeiro trimestre de 2022 ante igual período de 2021.

1.2 ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelos principais setores econômicos, os setores mais representativos em março de 2022 foram comércio atacadista (25,5%), combustíveis (24,4%), comércio varejista (12,6%), energia elétrica (10,8%), indústria (11,1%) e comunicação (7,5%).



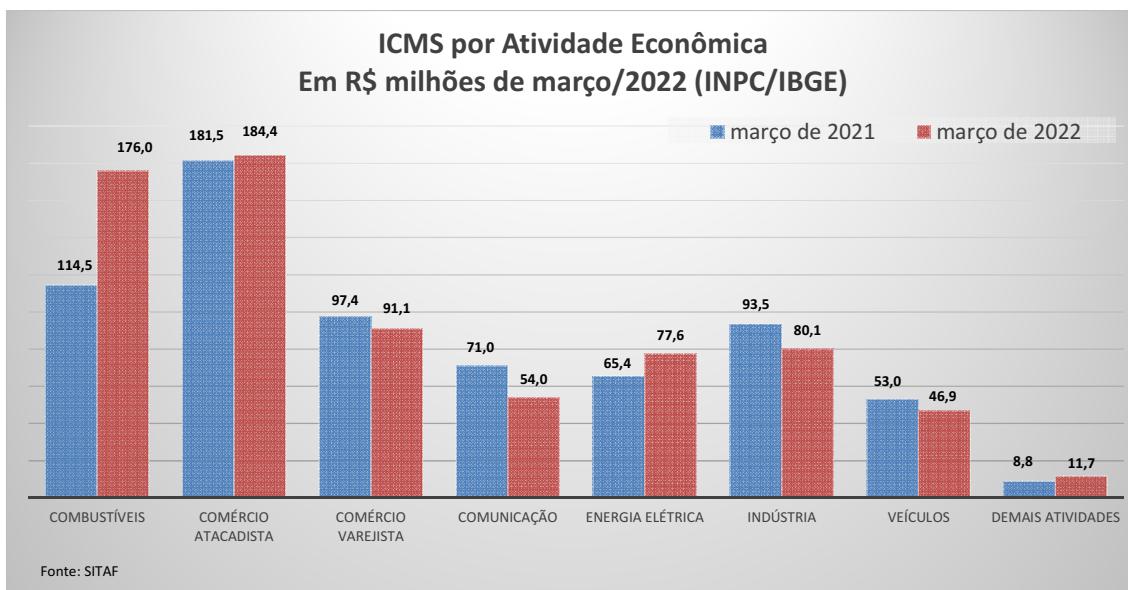
Destques de março de 2022

- **Combustíveis:** aumento real de 53,8% (+R\$ 61,5 milhões).
- **Energia Elétrica:** ganho real de 18,6% (+R\$ 12,1 milhões).
- **Comunicação:** perda real de 24,0% (-R\$ 17,1 milhões).
- **Indústria:** perda real de 14,3% (-R\$ 13,4 milhões).
- **Comércio Varejista:** decréscimo real de 6,5% (-R\$ 6,3 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (mar/2022)
	mar/22	2022	mar/21	2021	mar/22 /mar/21	2022 / 2021	
Combustíveis	175.986	547.419	114.458	408.480	53,8%	34,0%	24,4%
Comércio Atacadista	184.371	577.380	181.492	603.447	1,6%	-4,3%	25,5%
Comércio Varejista	91.104	352.208	97.431	380.713	-6,5%	-7,5%	12,6%
Comunicação	53.954	190.358	71.034	227.502	-24,0%	-16,3%	7,5%
Energia Elétrica	77.592	253.369	65.446	205.444	18,6%	23,3%	10,8%
Indústria	80.138	264.381	93.513	318.840	-14,3%	-17,1%	11,1%
Veículos	46.865	154.106	53.007	160.676	-11,6%	-4,1%	6,5%
Demais Atividades	11.672	36.567	8.792	32.454	32,8%	12,7%	1,6%
Total da Arrecadação	721.681	2.375.787	685.174	2.337.557	5,3%	1,6%	100,00%

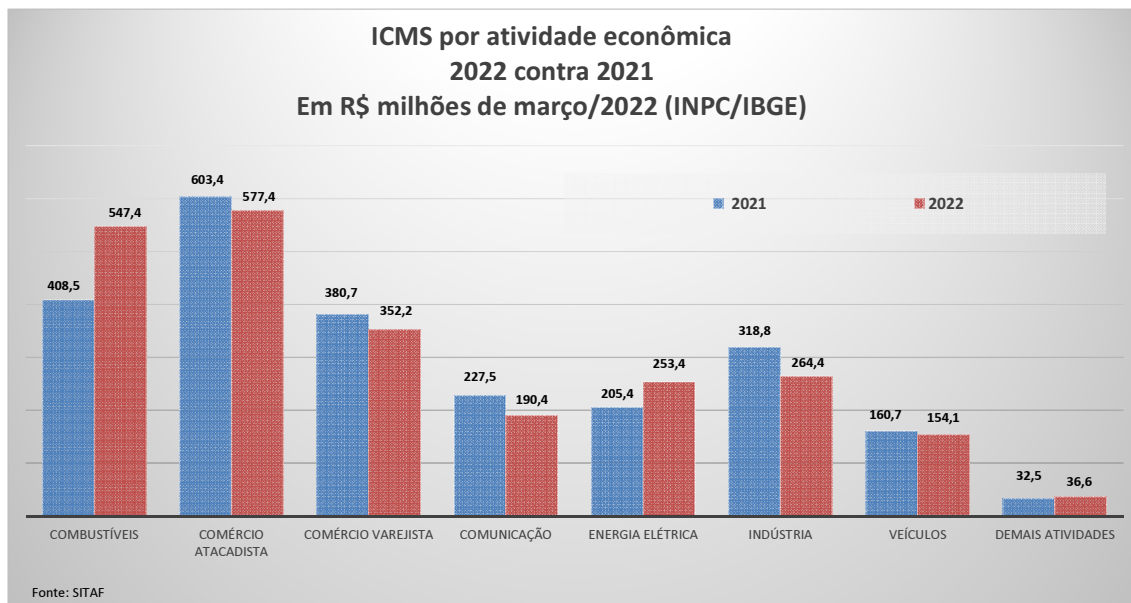
Fonte: SITAF

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



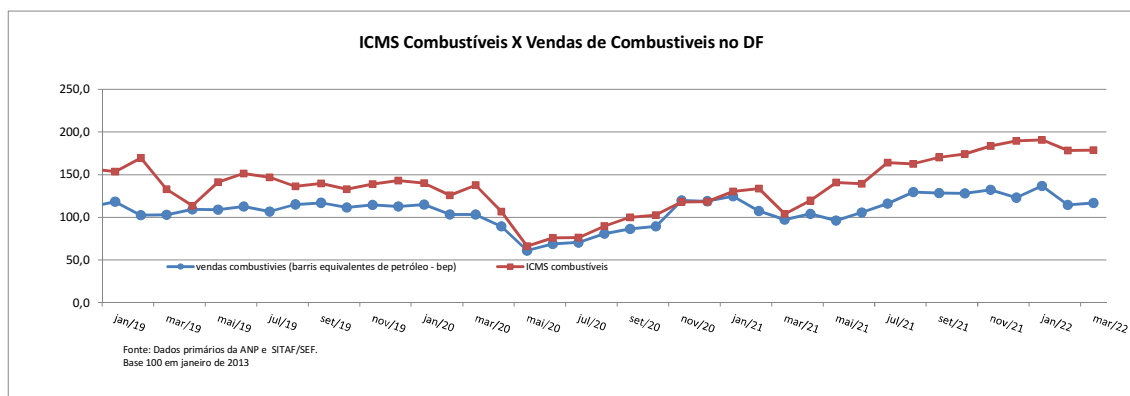
Destques de janeiro a março de 2022

- **Combustíveis:** aumento real de 34,0% (+R\$ 138,9 milhões), impactado pelo aumento de preços.
- **Energia Elétrica:** aumento real de 23,3% (+R\$ 47,9 milhões), influenciada pela adoção de tarifas adicionais de consumo.
- **Indústria:** queda real de 17,1% (-R\$ 54,5 milhões).
- **Comunicação:** queda real de 16,3% (-R\$ 37,1 milhões).
- **Comércio Varejista:** queda real de 7,5% (-R\$ 28,5 milhões), destacando-se os segmentos produtos eletrônicos e lojas de departamento, com decréscimos reais de 26,5% e 23,4%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2021.
- **Comércio Atacadista:** queda real de 4,3% (-R\$ 26,1 milhões), destacando-se os segmentos de bebidas, além de produtos eletrônicos e informática, com decréscimos reais de 11,1% e 71,6%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2021.



2.1 Combustíveis

A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Observa-se proximidade das curvas de arrecadação e do volume físico de vendas de combustíveis ao longo do período da pandemia até março de 2021. Após o primeiro trimestre de 2021, ocorre descolamento das curvas, com o aumento da arrecadação do ICMS superando o volume físico.

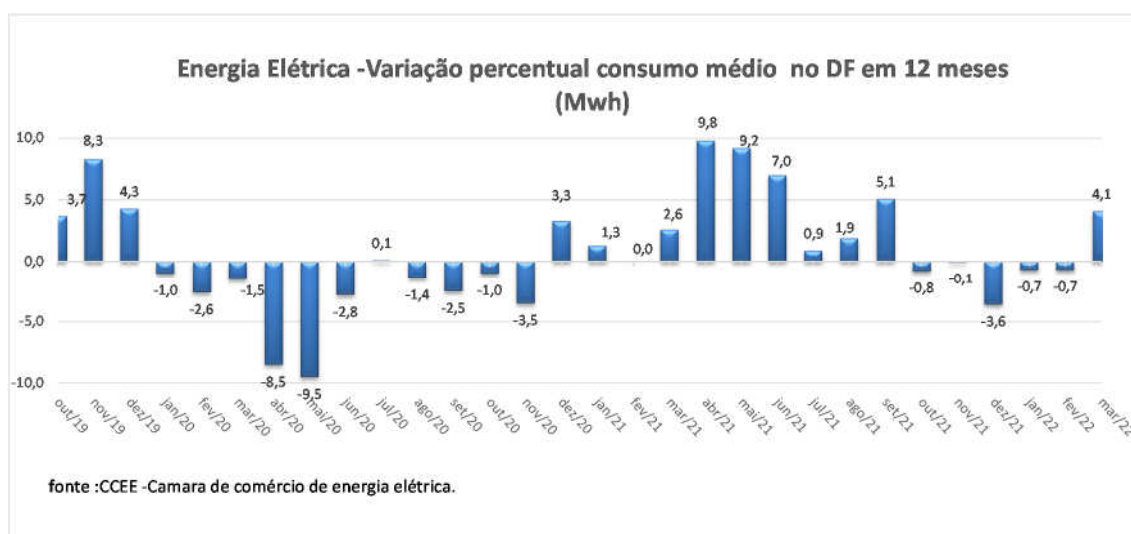


Nesse sentido, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis, impactada pelo aumento da mobilidade urbana após o primeiro trimestre de 2021 e da elevação de preços, registrou aumento real de 53,8% em março de 2022 e 34,0 % em 2022, frente a iguais períodos do ano anterior. Vale mencionar a

prorrogação do congelamento da base de cálculo do ICMS de combustíveis no âmbito do CONFAZ/ME até 31 de março.

2.2 Energia Elétrica

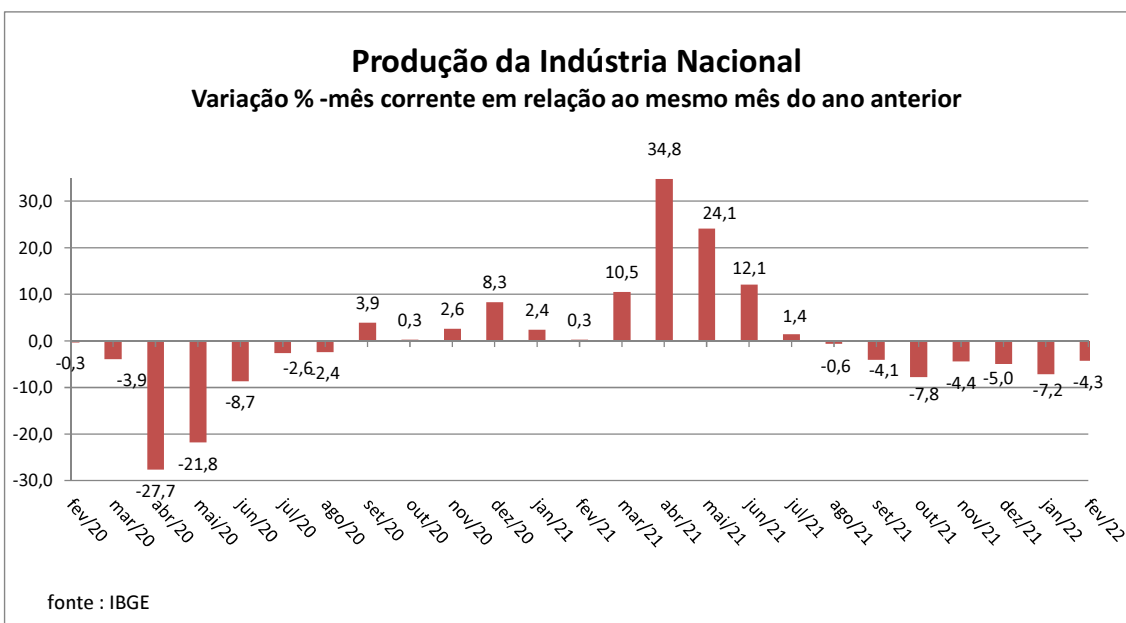
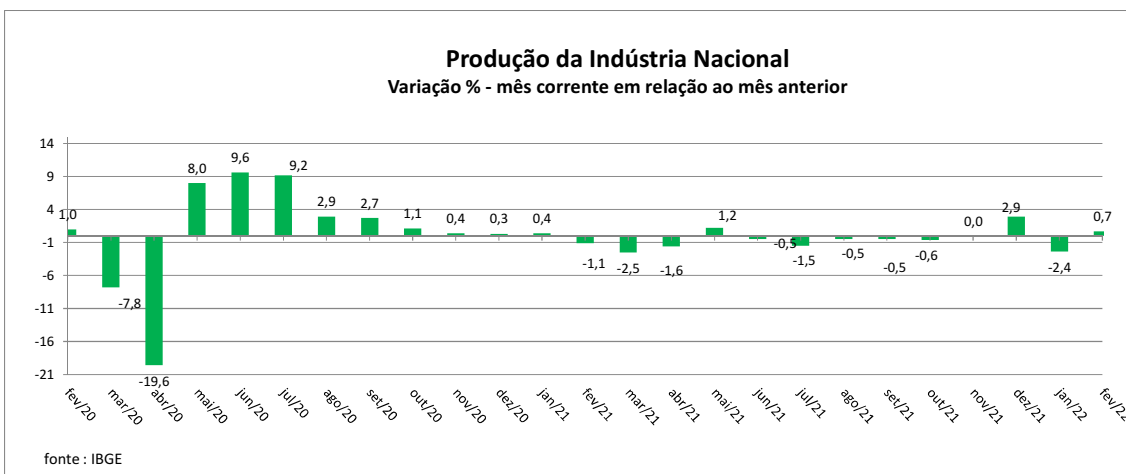
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo médio de energia elétrica no Distrito Federal aumentou em março de 2022, em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Assim, a receita proveniente do ICMS energia elétrica no Distrito Federal registrou expansão real de 18,6% em março de 2022, na comparação com março de 2021, e 23,3% no acumulado do primeiro trimestre de 2022 ante 2021, impactados em parte pela adoção de tarifas adicionais decorrente de crise hídrica.

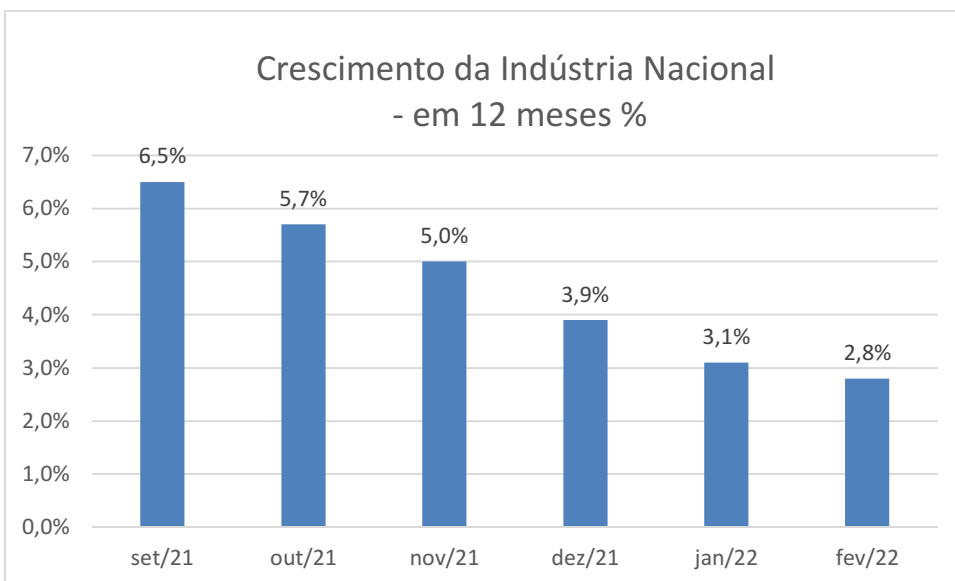
2.3 Indústria

De acordo com dados do IBGE, a indústria (geral) nacional sofreu expansão de 0,7% em fevereiro de 2022 contra o mês precedente.



Em relação a fevereiro de 2021, registrou-se recuo de 4,3%. Computou-se assim a sétima taxa negativa consecutiva desde julho de 2021.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,8% em fevereiro de 2022, manteve a redução na intensidade do crescimento dos últimos meses, com setembro último registrando avanço de 6,5%.

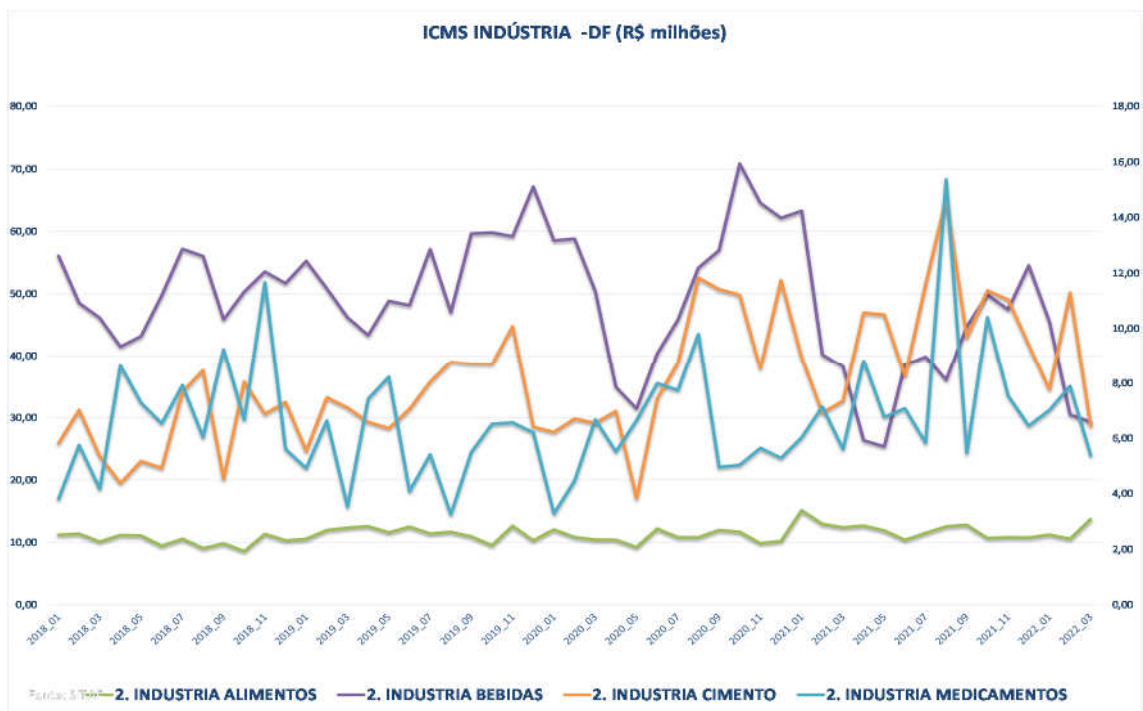


A queda em fevereiro foi acompanhada por todas as grandes categorias econômicas, com destaque para os recuos de bens de consumo duráveis (-17,6%) e bens de consumo (-7,7%).

Entre as atividades, as principais influências negativas no total da indústria foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,7%), produtos de metal (-16,1%), produtos de borracha e de material plástico (-14,1%) e outros produtos químicos (-7,7%).

No Distrito Federal, a arrecadação do ICMS da indústria também registrou expressivas quedas reais; com 14,3% em março de 2022 frente a igual mês de 2021, e 17,1% no cotejo interanual.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF - alimentos, bebidas, cimento e medicamentos - em março ante mesmo mês do ano anterior anterior, destaque para queda real de Móveis (-31,3%) e ganho de alimentos (+10,8%).



2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de veículos novos em nível nacional totalizaram 273,6 mil unidades em março, ou seja, alta de 23,25% no comparativo mensal. Também houve alta de 1,37% no cotejo interanual. No resultado acumulado do ano, os emplacamentos somam 726,4 mil de veículos licenciados, 7,58% abaixo do volume do primeiro trimestre de 2021.

Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em março, houve expansão de 11,00% frente ao mês anterior. Foram emplacados 6.548 veículos em março de 2022, contra 5.899 em fevereiro de 2022 e 7.737 em março de 2021. Na avaliação do primeiro trimestre de 2022 ante 2021, houve decréscimo de 15,89%, em linha ao observado no cenário nacional.

EMPLACAMENTOS DE VEÍCULOS NO DF

Segmentos	2022			2021		Variação %			Part. % Acumul.	
	Mar (A)	Fev (B)	Acumul. (C)	Mar (D)	Acumul. (E)	(A/B)	(A/D)	(C/E)	2022	2021
(A)Auto	3696	3821	10819	5116	14842	-3,27	-27,76	-27,11	60,95	70,32
(B)Comercial Leve	638	527	1710	997	2622	21,06	-36,01	-34,78	9,63	12,42
(A+B)	4334	4348	12529	6113	17464	-0,32	-29,10	-28,26	70,58	82,75
(C)Caminhão	81	62	223	99	253	30,65	-18,18	-11,86	1,26	1,20
(D)Ônibus	32	51	91	4	26	-37,25	700,00	250,00	0,51	0,12
(C+D)	113	113	314	103	279	0,00	9,71	12,54	1,77	1,32
(E)Moto	2055	1385	4759	1422	3120	48,38	44,51	52,53	26,81	14,78
(F)Implemento Rodoviário	21	25	76	46	109	-16,00	-54,35	-30,28	0,43	0,52
Outros	25	28	74	53	133	-10,71	-52,83	-44,36	0,42	0,63
TOTAL	6548	5899	17752	7737	21105	11,00	-15,37	-15,89	100,00	100,00

Nesse sentido, a arrecadação do ICMS sobre veículos apresentou desempenho negativo em 2022, com queda real de 11,6% em março de 2022, frente a igual mês de 2021. No confronto do acumulado do primeiro trimestre de 2022 ante igual período de 2021, a retração foi menos intensa com 4,1%.

2.5 Comércio Varejista

Em fevereiro de 2022, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional registrou aumento de 1,1% nas vendas frente ao mês imediatamente anterior na série livre de influências sazonais, após crescimento de 2,1% em janeiro de 2022.

Nos últimos doze meses, ao passar de 1,3% até janeiro para 1,7% em fevereiro, o setor mostrou aumento de crescimento.

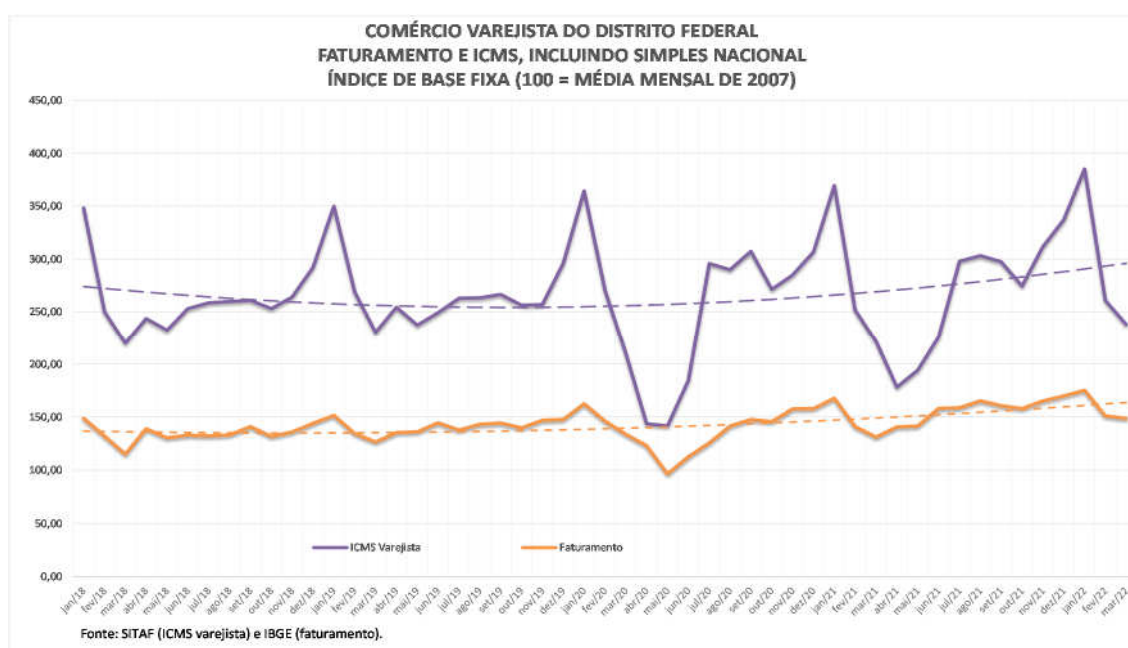
Segundo dados do IBGE, a variação de 1,1% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de janeiro para fevereiro de 2022, na série com ajuste sazonal, teve predominância de taxas positivas atingindo, seis das oito atividades pesquisadas, apresentadas a seguir por ordem de magnitude de taxa: Livros, jornais, revistas e papelaria (42,8%), Combustíveis e lubrificantes (5,3%), Móveis e eletrodomésticos (2,3%), Tecidos, vestuário e calçados (2,1%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%). Por outro lado, entre janeiro e fevereiro de 2022, um dos oito grupamentos pesquisados mostrou queda: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-5,6%).

No Distrito Federal, o resultado foi de acréscimo de 2,3% no volume de vendas do comércio em fevereiro de 2022 frente a igual mês de 2021. Todas as atividades registraram retração nas vendas, exceto: outros artigos de uso pessoal e doméstico (+34,8%); Combustíveis e lubrificantes (+12,1%); e artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos (+11,4%). As maiores perdas ocorreram em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-34,6%) e móveis e eletrodomésticos (-26,8%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	(fev/22)/(fev/21)
Comércio Varejista	2,3
1. Combustíveis e lubrificantes	12,1
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,5
2.1. Hipermercados e supermercados	-1,6
3. Tecidos, vestuário e calçados	-2,4
4. Móveis e eletrodomésticos	-26,8
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	11,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-26,7
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-34,6
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	34,8
Comércio Varejista Ampliado	-3,0
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,9
10. Material de construção	-3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Na figura seguinte, no que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), evidencia-se queda do recolhimento do ICMS, seguindo típico comportamento sazonal observado nos anos precedentes, acompanhado por queda do faturamento do setor.



2.6 ICMS Brasil

A arrecadação no primeiro bimestre de 2022 do ICMS em nível nacional, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 2,95% frente a 2021, a preços de fevereiro de 2022 pelo INPC/IBGE. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada.

O Distrito Federal ocupou a vigésima segunda posição entre as maiores variações percentuais da arrecadação do imposto no primeiro bimestre de 2022.

ICMS BRASIL 2022 (até fevereiro) - Valores em R\$ Milhões (INPC/IBGE)

Unidade da Federação		1º Bim/2021	1º Bim/2022	Variação (em %)
PA	Pará	2.793	4.063	45,46%
RR	Roraima	261	350	33,99%
SC	Santa Catarina	5.376	6.719	24,99%
MT	Mato Grosso	2.765	3.280	18,64%
RO	Rondônia	938	1.069	13,91%
ES	Espírito Santo	2.641	2.839	7,52%
TO	Tocantins	695	743	6,84%
PR	Paraná	6.913	7.287	5,41%
AM	Amazonas	2.127	2.202	3,52%
MS	Mato Grosso do Sul	2.293	2.368	3,23%
MG	Minas Gerais	11.321	11.626	2,69%
AL	Alagoas	1.013	1.033	2,01%
PB	Paraíba	1.396	1.422	1,88%
GO	Goiás	3.969	4.036	1,68%
SP	São Paulo	31.545	31.602	0,18%
CE	Ceará	2.851	2.839	-0,40%
RN	Rio Grande do Norte	1.232	1.222	-0,79%
AP	Amapá	228	226	-0,80%
SE	Sergipe	785	777	-1,01%
BA	Bahia	5.817	5.742	-1,28%
RS	Rio Grande do Sul	7.579	7.452	-1,68%
DF	Distrito Federal	1.824	1.770	-2,94%
RJ	Rio de Janeiro	8.295	7.992	-3,65%
MA	Maranhão	1.878	1.730	-7,89%
PE	Pernambuco	3.836	3.460	-9,83%
PI	Piauí	1.068	939	-12,14%
AC	Acre	314	259	-17,56%
BRASIL		111.754	115.048	2,95%

Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/ME.

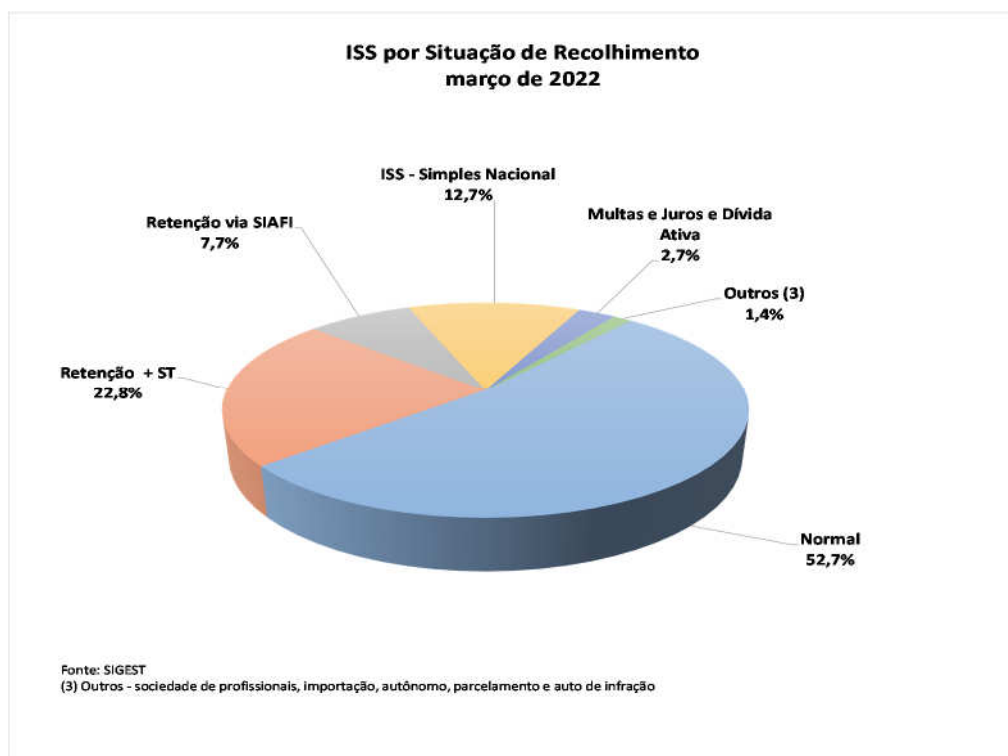
(a) Dados de janeiro/22 e fevereiro/2022, utilizou-se a média dos últimos 12 meses para PI e TO, respectivamente

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

Da mesma forma que na receita do ICMS, a receita do ISS por modalidade de recolhimento tem como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. A fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de março de 2022 a maior participação no total da receita do imposto foi do regime Normal de tributação com 52,7%, seguido do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 22,8%, do ISS Simples Nacional (12,7%), da Retenção via SIAFI (7,7%), das Multas e Juros e Dívida Ativa (2,7%) e de Outros (1,4%).



Destaques de março de 2022

Na comparação da arrecadação do ISS de março de 2022 com março de 2021, observaram-se aumentos reais nas modalidades de recolhimento **Normal**

(+R\$ 6,4 milhões), **ISS Simples Nacional** (+R\$ 3,6 milhões) e **Retenção + ST** (+R\$ 2,8 milhões), suficientes para compensar as quedas observadas nas demais modalidades, com destaque para a queda real ocorrida na modalidade **Retenção via SIAFI** (-R\$ 9,9 milhões).

ARRECAÇÃO DO ISS POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (mar/22)
	mar/21	jan-mar/21	mar/22	jan-mar/22	mar/22 /mar/21	jan-mar/22 / jan-mar/21	
	Normal	88.707	259.976	95.121	295.218	7,2%	
Retenção + ST	38.351	128.535	41.134	134.347	7,3%	4,5%	22,8%
Retenção via SIAFI	23.853	42.987	13.949	33.795	-41,5%	-21,4%	7,7%
ISS - Simples Nacional	19.329	70.010	22.909	70.522	18,5%	0,7%	12,7%
Multas e Juros e Dívida Ativa	7.296	24.297	4.953	12.940	-32,1%	-46,7%	2,7%
Outros (3)	2.957	9.475	2.502	7.610	-15,4%	-19,7%	1,4%
Total da Arrecadação	180.493	535.281	180.568	554.432	0,04%	3,6%	100,00%

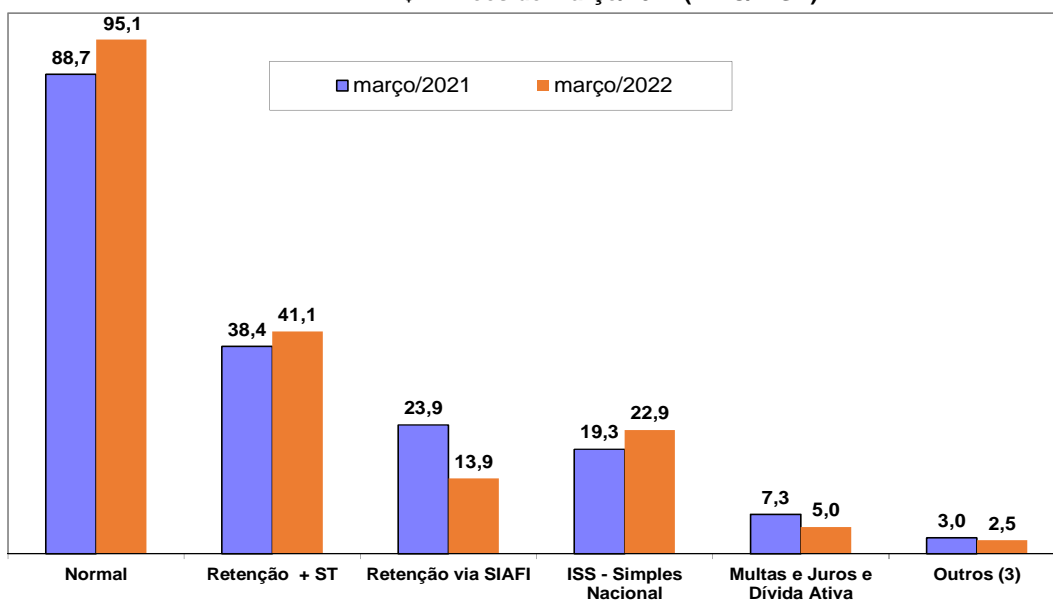
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de março/2022 (INPC/IBGE)

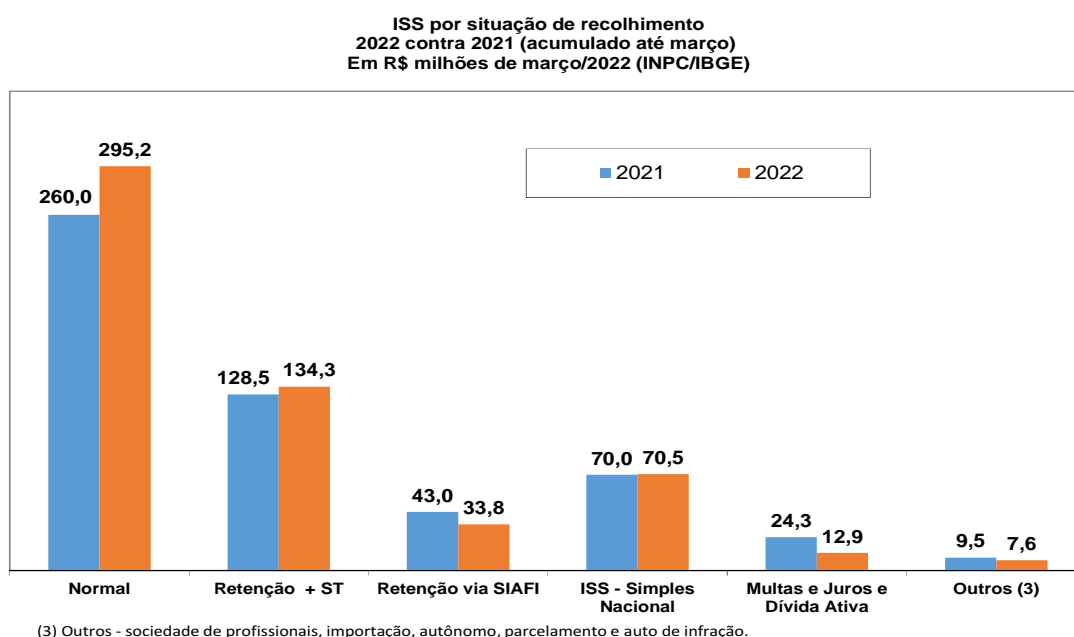


Fonte: SIGEST

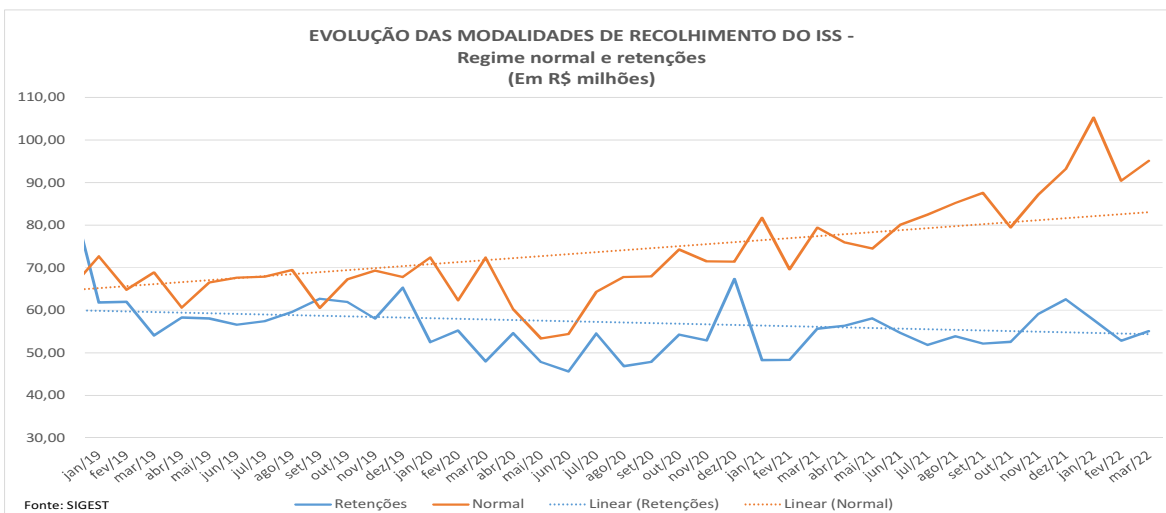
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques de janeiro a março de 2022

Quanto ao comparativo do período acumulado no primeiro trimestre de 2022 com o correspondente período de 2021, verificaram-se aumentos nas modalidades de recolhimento **Normal** (+R\$ 35,2 milhões), **Retenção + ST** (+R\$ 5,8 milhões) e **ISS-Simples Nacional** (+R\$ 512,0 mil), suficientes para compensar as quedas observadas nas demais modalidades, com destaque para as ocorridas em **Multas e Juros e Dívida Ativa** (-R\$ 11,4 milhões) e na **Retenção via SIAFI** (-R\$ 9,2 milhões).

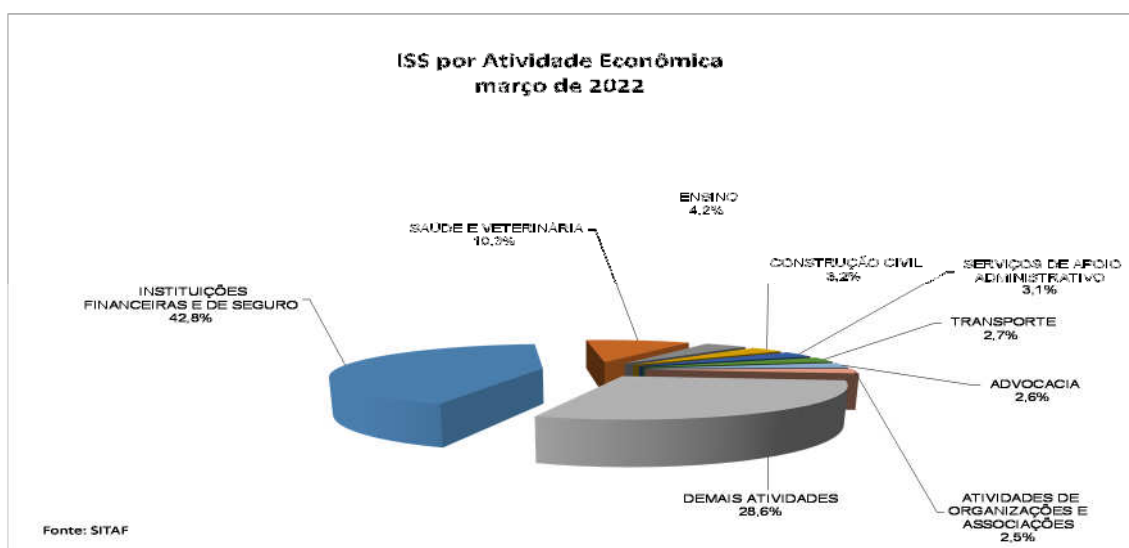


Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com a figura seguinte, observa-se que em março houve aumentos para o regime normal e para o regime de retenção por responsabilidade.



2. ISS por atividade econômica

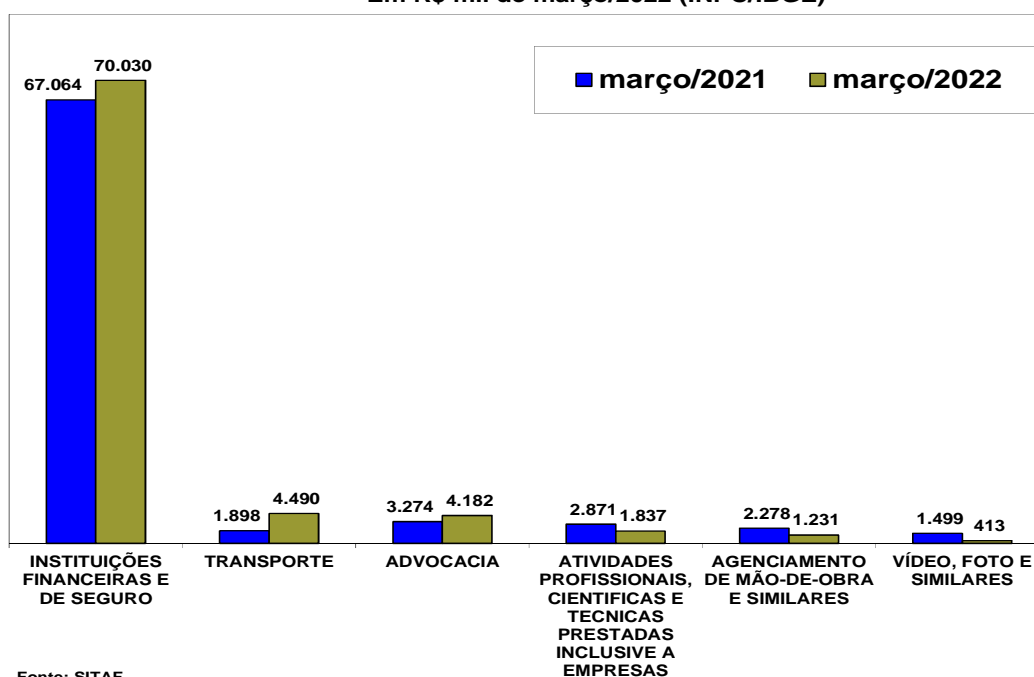
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (42,8%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (10,3%) e Ensino (4,2%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 28,6%.



Destaques de março de 2022

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 3,0 milhões), **Transporte** (+R\$ 2,6 milhões) e **Advocacia** (+R\$ 908,2 mil).
- Decréscimos reais em **Atividades profissionais, científicas e técnicas prestadas, inclusive empresas** (-R\$ 1.034,5 mil), **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares** (-R\$ 1.047,4 mil) e **Video, Foto e Similares** (-R\$ 1.086,4 mil).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Em R\$ mil de março/2022 (INPC/IBGE)



Fonte: SITAF

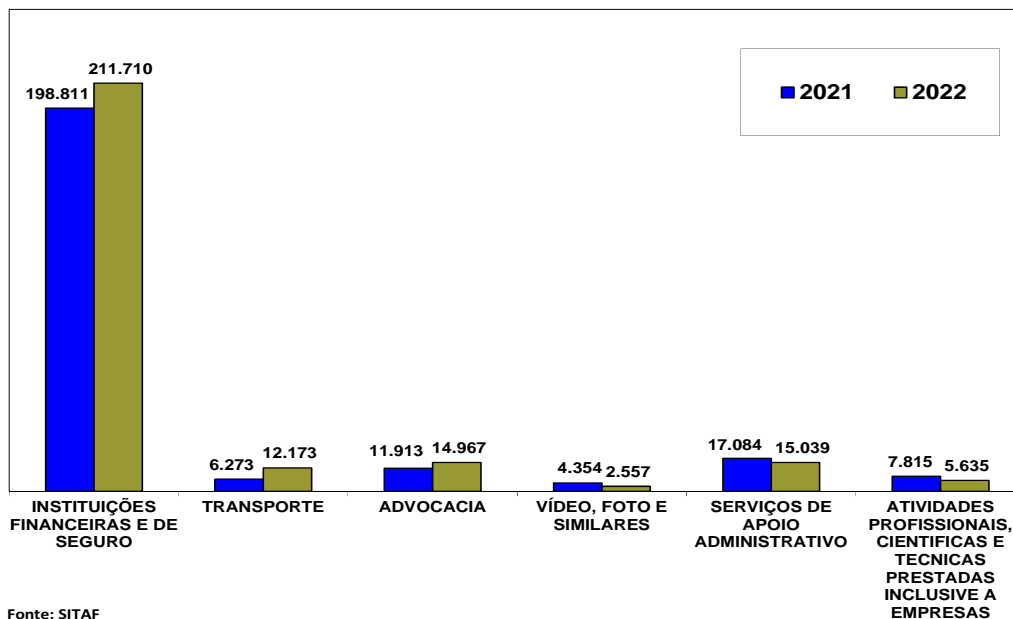
(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques de janeiro a março de 2022

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 12,9 milhões), **Transporte** (+R\$ 5,9 milhões) e **Advocacia** (+R\$ 3,1 milhões).

- Decréscimos reais em **Video, Foto e Similares** (-R\$ 1.797,1 mil), **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 2,0 milhões) e **Atividades Profissionais, Cientificas e Tecnicas Prestadas Inclusive a Empresas** (-R\$ 2,2 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Valores acumulados até março (Em R\$ mil de março de 2022 - INPC/IBGE)

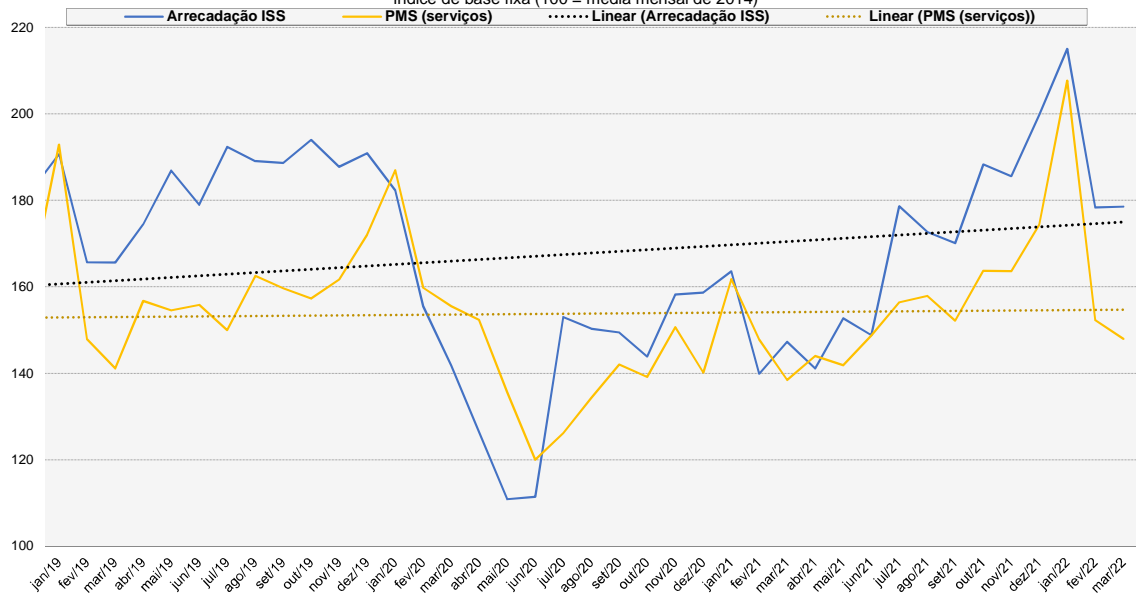


Fonte: SITAF

(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), depreende-se na figura a seguir que a variável do ISS se manteve estável, enquanto o desempenho do setor de serviços (PMS_DF) divulgado pelo IBGE apresentou decréscimo em fevereiro de 2022.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS DO DISTRITO FEDERAL
PMS (SERVIÇOS) e ISS, EXCLUSIVE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SAÚDE e EDUCAÇÃO
 índice de base fixa (100 = média mensal de 2014)



Fonte: IBGE (PMS) e SITAF (ISS).

SÉRIES HISTÓRICAS

(03 março 2022 - Séries Históricas.xls)